

## **FILOSOFIA E ENSINO: A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO E JUSTIÇA NA FORMAÇÃO DO ESTADO SOCIAL EM PLATÃO**

*PHILOSOPHY AND TEACHING: THE RELATIONSHIP BETWEEN EDUCATION IT JUSTICE IN  
FORMATION OF STATE SOCIAL IN PLATO*

Marcos Alexandre Alves<sup>1</sup>  
Leandro da Silva Roubuste<sup>2</sup>

### **Resumo**

O texto examina, em âmbito filosófico, os motivos que levaram Platão a fundar a Academia e investir no ensino de filosofia. Explicita que o objetivo de Platão foi desenvolver uma educação voltada para o desenvolvimento de um indivíduo ético e em condições de solucionar a desordem política da sociedade ateniense. A sua proposta pedagógica consiste na constituição de uma *sociedade ideal*, cujo alicerce reside nas categorias de educação e de justiça. Portanto, o presente artigo apresenta a importância do ensino de filosofia (educação) para o desenvolvimento da responsabilidade do filósofo (indivíduo ético-político), no estabelecimento de uma sociedade justa e harmônica, fundada no princípio do bem comum.

**Palavras-chave:** Ensino. Filosofia. Educação. Ética. Política

### **Abstract**

The paper examines, in part philosophical, the reasons which led Plato founded the Academy and invest in the teaching of philosophy. It states that the purpose of Plato was to develop an education for the development of an ethical individual and able to resolve the political turmoil of Athenian society. Its pedagogical proposal consists in the formation of an ideal society, whose foundation lies in the categories of education and justice. Therefore, this article presents the importance of philosophy teaching (education) to develop the responsibility of the philosopher (individual ethical-political) in the establishment of a just and harmonious, founded on the principle of the common good.

**Keywords:** Teaching. Philosophy. Education. Ethics. policy

Platão viveu numa época marcada pela grandeza cultural, política, econômica, artística e religiosa da Cidade-Estado de Atenas. No entanto, a forma de governo em vigor no Estado era a *Tirania*. A partir do episódio da morte de seu mestre, Sócrates, Platão começou um período de longas viagens por vários anos, na qual, instruiu-se para ser um filósofo-educador. Nosso filósofo soube melhor que qualquer outro homem de sua época, colocar o problema que a morte de Sócrates representava. Ou seja, os atenienses cometeram um ato imoral em condenar Sócrates, pois, afinal, questionava incessantemente sobre a natureza dos valores morais. Outro grande problema, o qual levou Sócrates à morte é que, numa cidade totalmente dedicada aos belos falantes, os sofistas, ele não falava como se deve, recusando, ainda, os

---

<sup>1</sup> Professor Adjunto no Centro Universitário Franciscano - UNIFRA. Coordenador do Subprojeto Filosofia – PIBID/CAPES/UNIFRA.

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Filosofia - Centro Universitário Franciscano -UNIFRA. Bolsista PIBID/CAPES/UNIFRA.

discursos habituais. A filosofia socrática tem por meta encontrar o acordo entre o *logos* e as coisas. Assim a filosofia praticada por Sócrates visava o desabrochar de uma sabedoria prática, pois se interrogava sobre a definição das virtudes, das qualidades morais (GOTO, 2010).

Pretende-se aqui, fundamentalmente, defender que Platão não é um idealista irrestrito, ou seja, totalmente distanciado do mundo das decisões políticas e práticas. Acredita-se que essa é uma visão reducionista e falsa de uma filosofia que lançou luzes sobre o universo dos valores éticos e políticos, e um filósofo que tratou também da educação para o homem enquanto ser social, nesse sentido marcando o campo da filosofia (REALE, 1997). No entanto, neste momento, cabe a seguinte interrogação: a que se deve a resistência de Platão em se misturar à política (prática) quando funda a Academia? Evidentemente, que não é um mero purismo teórico, mas por discordar dos modos pelos quais se conduziam os negócios públicos em Atenas no Séc. IV a.C. Sua decepção com a política e com os políticos decorriam não somente do funesto episódio da condenação à morte de Sócrates, mas também é fruto de diversos dissabores experimentados em suas várias tentativas de tratar a coisa pública de seu modo. Assim, essa conjuntura sociopolítica, vivenciada de perto por Platão, criou um conjunto de fatores suficientes para afastá-lo dos meandros políticos, criando-se então, em sua Filosofia, o fosso que tradicionalmente separa a teoria da prática.

Vale lembrar de que Platão, quando jovem, pretendia se lançar na vida pública, para isso recebeu uma educação esmerada e suficiente para que pudesse lançar-se nessa empreitada e notabilizar-se na regência da coisa pública. Contudo, apesar de ser descendente de uma escala de homens públicos e notórios, com fortes ligações familiares a Sólon, sua decepção com o mundo político é indisfarçável, o que o forçou a destinar-se à Filosofia (BARKER, 1978).

A Filosofia se apresentou, nesse contexto, como a única saída para a miséria do homem e da cidade de sua época. Assim, Platão tornou-se, com base em suas experiências e ideais, o primeiro dos filósofos gregos a concatenar um sistema de ideias ético-políticas, com vistas à formulação de um modo especial de governar a Cidade-Estado (SOARES, 1999).

Platão fez essa escolha justamente por discordar do modo pelo qual se conduzia a política em Atenas. Pelo ano de 387 a.C., Platão fundou a *Academia*, no Ginásio dedicado a *Academo*, próximo a cidade de Atenas. Neste sentido, torna-se necessário perguntar: o que levou Platão a fundar a *Academia*? O conhecimento era a base da instituição, sendo a

Filosofia, a saída para a miséria do homem e da cidade de sua época. Platão pretendia expressar o modelo mais elevado de educação do homem.

Propondo soluções para a situação de desorganização em que se encontrava a sociedade ateniense, formulou a teoria da *Sociedade Ideal*, onde almejava a felicidade de todos os cidadãos. Possuía como meta a educação rígida e intensa para os futuros governantes.

Questiona-se o motivo pelo qual Platão faz uma opção pela educação filosófica e não pela política vigente naquele momento. Platão foi um apaixonado pela arte política, no entanto, decepcionou-se com o sistema de governo corrupto e injusto da sua época. O encontro com Sócrates suscita em Platão o ânimo e ascende o gosto pela filosofia. O fim último da filosofia platônica é formar o homem responsável pelo bem comum. A educação, para Platão, deveria dar-se de forma construtiva, isto é, a educação deve visar o bem comum, direcionada para o âmbito intelectual, moral e físico do homem. Acentua-se que todo aquele que é beneficiado pela educação tem o dever de voltar-se, dirigir-se para a esfera pública contribuindo para a formação integral do cidadão ativo e responsável pelo bem comum na *Pólis*<sup>3</sup>.

No livro VII da *República*<sup>4</sup>, Platão compara o Mundo Sensível a uma caverna em que homens se encontravam acorrentados e obrigados a contemplar as sombras como sendo a verdadeira realidade. As sombras projetadas na parede da caverna representariam nossa experiência sensível, o mundo das aparências. Os objetos verdadeiros, situados no exterior da caverna e iluminados pelo sol, simbolizariam o mundo das verdades eternas, isto é, o mundo das Ideias. Essas Ideias seriam governadas pelo sol, Ideia de Bem (XAVIER, 2007). O homem no interior da caverna simboliza o seu próprio estado de ignorância. A voz das pessoas que passam atrás do muro, como dos marionetistas, é também a que exprime o ser real, simbolizado pelas próprias coisas que fazem passar e que irão refletir-se sobre a parede da caverna. Os homens da caverna não apenas são incapazes de captar o verdadeiro significado, mas atribuem-no às sombras, isto é, às aparências. No entanto, se um homem conseguir escapar e atingir a verdadeira realidade, a educação, que consiste em aplicar todos

---

<sup>3</sup> Cidade Grega considerada o marco social e político na história da formação grega. Segundo Jaeger, na *Paidéia*, “a *polis* representa um princípio novo, uma forma mais firme e mais acabada da vida social de significado muito maior que nenhuma outra para os Gregos. As palavras “política” e “político”, derivadas de *polis*, ainda se mantêm vivas entre nós e lembra-nos que foi com a *polis* que apareceu, pela primeira vez, o que nós denominamos Estado – embora o termo grego possa ser traduzido tanto por Estado como por cidade” (1986, p.77).

<sup>4</sup> A *República* é uma das obras-primas de Platão. Nela o filósofo expõe suas ideias políticas, filosóficas, estéticas e jurídicas. O filósofo imaginou um Estado ideal, sustentado no conceito de justiça.

os meios possíveis para dar boa direção à alma do homem, sente-se no dever de regressar e instruir os seus antigos companheiros, mostrando que existe um mundo superior àquela realidade. O prisioneiro libertado da caverna e trazido para a luz do sol tem a responsabilidade de organizar e governar a *Pólis*. Este seria o ofício da Filosofia, representando a dialética transcendente<sup>5</sup>. Retornando à caverna, ofuscado pela luz do sol, seus antigos amigos o considerariam cego. Figura do filósofo confundido no mundo da vida cotidiana.

Desse modo, buscar-se examinar, a partir do pensamento pedagógico de Platão, que a *Pólis Ideal* está alicerçada nas categorias da educação e da justiça e, sobretudo, investigar a importância do ensino de filosofia no desenvolvimento da responsabilidade do filósofo perante a sociedade (ROGUE, 2005). As perguntas de fundo que conduzem a presente investigação serão as seguintes: em que se fundamenta a educação na perspectiva platônica? Quais os seus objetivos e propósitos da educação? De que modo é possível desenvolver uma educação ética? Que pretensão Platão tinha em fundar a *Academia*? Em que se fundamenta a Justiça Platônica? Qual a importância do ensino de filosofia para o desenvolvimento da sociedade-Estado? Portanto, procurar-se destacar, aqui, a importância da Filosofia na formação do homem voltado para a construção de um Estado mais humano e justo (GAZOLLA, 2007). O filósofo é aquele que tem senso de responsabilidade perante a sociedade, é aquele que retribui com justiça a educação que teve acesso e, que possibilitou transcender do Mundo Sensível ao Mundo Inteligível.

Qual é a educação capaz de formar no ser humano uma postura que possibilite a esse buscar o bem e evitar o mal? Essa foi talvez, a principal e mais relevante pergunta que norteou a vida filosófica platônica. O verdadeiro filósofo tem a incumbência de retornar ao Mundo Sensível para alertá-los de que existe um Mundo Superior. A educação Ideal para Platão não é de caráter individual, mas é voltada a esfera pública. O verdadeiro filósofo é aquele que tem a responsabilidade com a sua origem. Em contato com a sua proposta educacional, os seus antigos companheiros não acreditam nele, não o levam a sério. Platão, assim, traçou o desconforto do homem sábio quando é obrigado a conviver com os demais homens comuns.

Devido esta situação, então deveria o sábio desistir? Pelo contrário, o conhecimento do filósofo deve ser compartilhado com seus semelhantes, deve-se estar a serviço da Cidade (VELOSO, 2003). Sua sabedoria e seu conhecimento devem ser voltados ao bem comum.

---

<sup>5</sup> Segundo Reale, Dialética consiste na captação, baseada na intuição intelectual, do mundo das Ideias, da sua estrutura e do lugar que cada Ideia ocupa em relação às outras Ideias nessa estrutura.

Suas ações devem fortalecer o Estado. O filósofo é o mais indicado para governar a sociedade devido o seu comprometimento com o coletivo. A presença do filósofo extinguiria as injustiças, as lutas e a falta de conhecimento prevalecente no Estado visível. O filósofo-político é aquele que faz de sua sabedoria um instrumento de libertação, de consciência e de justiça. O filósofo é orientado pela inteligência e pela razão, sendo ele, o único capaz de cultivar a sabedoria e a busca pelo caminho da verdade. A preocupação de Platão é de educar como parte de uma comunidade. A educação está a serviço do Estado, e ao mesmo tempo, o Estado está a serviço da educação. Um depende do outro, ou seja, “a educação tem o caráter de ensinar os homens a conviver em harmonia e solidariedade entre si e com os demais seres” (TEIXEIRA, 1999, p.111). O homem é chamado a conviver, isso significa sair de dentro de si mesmo e se relacionar com o outro. O homem é um ser de relações. Suas ações são livres, a partir do momento em que, as suas escolhas sejam voltadas para o bem de todos.

Somente o homem sábio tem a inteira ideia do bem, do belo e da justiça. O filósofo é aquele que mais se aproxima dessas verdades. Logo, é o mais qualificado e capacitado para ser o governante da sociedade perfeita. Segundo Reale, a finalidade da educação do político-filósofo consistia em levá-lo ao conhecimento e à contemplação do Bem, conduzindo-o ao ‘conhecimento máximo’ para que ele pudesse plasmar a si mesmo conforme o Bem, visando inserir o Bem na realidade histórica. Dessa forma, o “Bem” emerge como princípio primeiro, do qual depende o mundo ideal (1990, 165).

Para Platão a educação (*Paidéia*) é o principal instrumento para formar e avaliar o futuro governante. Na medida em que o indivíduo deixa-se guiar pela sabedoria e pela razão, o mesmo terá as condições para constituir os setores dos dirigentes da sociedade.

Platão direciona o seu projeto educacional ao problema do Estado. Sua *República* não está fundamentada como obra de direito político ou de legislação no sentido atual. Nosso filósofo afirma que a Educação Ideal é aquela que forma o homem integral voltado ao bem comum. A educação é um bem cultural (KOHAN, 2003). A justiça era a virtude política. A injustiça era uma desgraça à sociedade. A justiça, por sua vez, deve ser inerente à alma. Ela existe tanto na alma humana como no conjunto do Estado. A justiça se faz necessária na constituição do Estado platônico, visto que, a justiça consiste em cada qual cumprir com o seu dever. Ora, para Jaeger o Estado de Platão versa, em última análise, sobre

a alma do homem. O que ele nos diz do Estado, onde muitos vêem a medula da *República* platônica, não tem outra função senão apresentar-nos a “imagem reflexa ampliada” da alma e da sua estrutura respectiva. E nem é numa atitude primariamente teórica que Platão se situa diante do problema da alma, mas antes numa atitude prática: na atitude do modelador de almas (2001, p.518).

Dentro desse Estado Platônico, pode-se levantar a seguinte questão: como educar o homem moralmente Bom? O indivíduo só se justifica na sua relação com a sociedade-Estado. Dentro da sociedade o indivíduo deve agir virtuosamente. A prática da virtude tem como finalidade a formação de bons hábitos que se contraponham aos vícios causados pelos desejos concupiscentes. O indivíduo na sociedade tem a responsabilidade de viver conforme a virtude. Logo, “o verdadeiro filósofo é também o verdadeiro político, e o projeto ético é comum a ambos” (TEIXEIRA, 1999, p.132). A realização do Estado ideal tem por condição necessária o exercício de governo por parte dos filósofos. O Estado ideal é realizado pelo filósofo na História.

O problema da justiça tem sido um dos grandes temas abordados pelo pensamento filosófico no decorrer da história do pensamento ocidental. A justiça é o núcleo do pensamento político de Platão, pois ela tem a tarefa de ligar o indivíduo ao Estado (GAZOLLA, 2007). Ela é condição de possibilidade da vida feliz no Estado, e de convivência humana. Neste sentido, a justiça se faz igualitariamente. Os homens, por si, são diferentes, e a justiça assume a incumbência de desenvolvimento das capacidades do indivíduo.

A obra filosófica mais importante de Platão é uma teoria da constituição, e nela Platão fala, acima de tudo, da alma humana. Por tudo o que já vimos, tal posição é central em Platão, pois, que é constituição? Nada mais, nada menos que a práxis dos que vivem na *pólis*, ou seja, a própria maneira de ser homem enquanto ser político. Numa palavra, a maneira de o homem realizar-se em sua inserção na *pólis*, pois *a arte política é aquela através da qual o homem constrói a si mesmo como tal*. Ora, o homem para Platão, é essencialmente alma, e a política é a arte através da qual a alma, ligada acidentalmente a um corpo, chega à sua realização (OLIVEIRA, 1993, p.48).

A organização política da *Pólis* é justa enquanto se funda no compasso harmonioso entre naturezas distintas e funções políticas distintas. O Estado só é justo, quando cada indivíduo ocupa o lugar para o qual a educação o preparou.

Platão constata que os homens não se interessam pelo bem comum, e para mudar esse quadro, a *Paidéia* é a saída indicada. O conhecimento do Bem é o que garante a realização da vida justa, e o fundamento do Estado é a justiça, essa por sua vez, necessita da sabedoria, da razão.

Justiça é uma virtude que permite o afastamento humano do desejo natural, ou seja, da irracional. A justiça é o grande princípio, segundo o qual o Estado se constrói: com base nesse princípio cada indivíduo faz somente aquilo que, por natureza e por lei, é chamado a fazer.

Nessa passagem o filósofo mostra que a justiça se refere, num primeiro momento, à atividade interior, que diz respeito à vida mesma da alma.

Em princípio, a justiça regula o interior do homem trazendo um equilíbrio e harmonia para as partes de sua alma. A virtude da justiça é gerada quando se estabelece entre as partes da alma a subordinação que lhes é imposta pela natureza (MARQUES, 2007). Gerar injustiça é fazer com que uma parte tenha império sobre a outra, de modo que a natureza não lhe autoriza. A sociedade ateniense, na época socrática e platônica, estava afundada na injusta miséria humana. Segundo Oliveira, Platão partiu para a filosofia baseando-se na miséria do homem, manifestada, sobretudo, na *pólis*: de uma constituição má, ele levantou a pergunta pela verdadeira constituição; diante da tirania, ele se indaga pelo melhor soberano e, contemplando homens, ele se questiona pelo verdadeiro homem. A grande saída de Platão foi encontrar as normas como paradigmas eternos, portanto, num mundo que se distingue radicalmente de nossa historicidade, o que constitui a tentação básica de todo o pensamento metafísico até hoje. Platão é o fundador da metafísica, e ele permanece metafísico, em sua filosofia política. (...) Em primeiro lugar, porque em Platão, como nos pré-socráticos, não há ainda distinção de regiões na filosofia, o que vai ser, propriamente, a tarefa de Aristóteles. Em segundo lugar, porque se pode dizer que toda a filosofia de Platão é política, pois pretende explicitar as condições de possibilidade da vida política (1993, p.34).

Qual o tipo de educação que deve ser ministrada para formar um cidadão virtuoso capaz de governar com justiça? A natureza humana é racional, é por meio da razão que o homem realiza a sua plena humanidade, é nela que o ser humano constrói o bem, a virtude, a justiça. O pensamento de nosso filósofo está direcionado para construir uma síntese entre o indivíduo e a sociedade. Mas como será possível essa harmonia? Para o indivíduo, através da prática da virtude, da formação de bons hábitos que se contraponham aos vícios causados pelos desejos concupiscentes. Já na sociedade, para evitar o desenvolvimento da violência, deve-se educar um indivíduo responsável para com a sociedade e da sociedade para com o indivíduo (VELOSO, 2003).

Para Platão a verdadeira política tem a tarefa de purificar a alma humana, tornando-a justa e virtuosa, especialidade do verdadeiro filósofo ético-político. E o grande mérito de Platão foi ligar a educação à ética e à política. O poder político para Platão se torna um serviço alto e dignificante à comunidade, que consiste em fazer chegar até ela os tesouros da contemplação do Bem, este é o sentido da *práxis* política.

A educação é a plataforma por meio do qual a comunidade humana conserva e transmite a sua peculiaridade física e espiritual em vista da vontade consciente e de forma racional. A educação não é uma propriedade individual, mas pertence por essência à comunidade (KOHAN, 2003). O caráter da comunidade imprime-se em cada um de seus membros e é no homem, fonte de toda ação e de todo o comportamento. Ela participa na vida do homem e no crescimento da sociedade, tanto no seu destino exterior, como na sua estruturação interna e no desenvolvimento espiritual.

Para os gregos a ideia de educação representava o sentido de todo o esforço humano. Era a justificativa última da comunidade e da individualidade humana. Para compreender a nossa educação é indispensável esse resgate histórico e cultural, para melhor entender o que os antigos entendiam por esse relevante assunto.

A influência prática de Platão pode ser observada na formação das escolas filosóficas de Atenas, na direção que ele imprimiu ao trabalho destas escolas, na organização do currículo escolar, que vigorou por muitos séculos e na formulação definitiva do ideal grego de educação liberal.

Para Platão a realidade consistia em ideias, em pensamento puro, no conhecimento genuíno. Ele estava preocupado com uma educação como condição e possibilidade privilegiada de formação do homem integral. A educação tem a pretensão de ajudar o homem discernir uma vida mais honesta, responsável, justa e comprometida na qual possibilite escolher o melhor para o bem dos cidadãos. Isto se consta na medida em que Platão insiste em que: “a coletividade deve ser governada por amantes da sabedoria, vale dizer que este ideal permanece como desafio e horizonte a ser buscado em todos os tempos e para todos os seres humanos” (TEIXEIRA, 1999, p. 114).

A grande tarefa da educação consiste em ajudar o educando a encontrar a formulação de um projeto de vida construtiva, através do diálogo, fazendo a pessoa o mais feliz possível. Mas, Platão estava ciente de que a educação é um processo gradativo e lento. O homem bem formado é aquele que se inclina à luz da alma e que contempla o verdadeiro Ser e Agir. Esse é, verdadeiramente, o filósofo que alcançou o cume da *Paidéia* platônica. Ele é o homem que “encurtou” a distância entre indivíduo e sociedade. O Estado, na concepção platônica, não é fim em si mesmo, mas é meio de realizar a justiça e a educação. Platão destaca uma educação integral que forme o indivíduo em todas as suas potencialidades e capacidades, e que não separe o mesmo do compromisso com o coletivo (GAZOLLA, 2007).

Portanto, pode-se concluir que a maior contribuição de Platão para o nosso tempo tenha sido o de construir uma sociedade mais justa, harmônica, e principalmente, voltada para a esfera coletiva. A educação deve estar alicerçada no diálogo, ela é comunicação e aprendizado. Assim, o grande desafio para Platão, e que herdamos desse filósofo, é uma educação que forme o homem humano.

O legado de Platão consiste na proposta de definir a constituição de leis sempre mais justas para reger a sociedade política e a justiça como disposição permanente na vida do cidadão. Platão decepciona-se ao constatar a corrupção dos governantes, o acreditava que a desgraça dos homens só conhecerá o fim no dia em que verdadeiros filósofos chegarem ao poder. No dia em que por um dom de Deus, as classes dirigentes sejam inflamadas pelo verdadeiro amor da sabedoria e sejam formadas por filósofos.

Platão previu um sistema de ensino que mobilizava toda a sociedade para formarem sábios e encontrar a virtude. Ele é considerado o primeiro pedagogo por ter concebido um sistema educacional e tê-lo integrado a uma dimensão ética e política. Colocou-se como objetivo intelectual formar o homem moral para viver em um Estado justo. Ao contrário dos sofistas, pensava em termos de uma busca continuada da virtude, da justiça e da verdade. Toda virtude, para Platão, é conhecimento e educar deveria ser tarefa de toda a sociedade.

A *Academia* tinha por objetivo educar homens políticos formados de maneira completamente nova para um Estado novo. Mas Platão percebeu que o ideal não era realizável historicamente, por isso declarou ser possível apenas na esfera espiritual, no horizonte da alma humana.

Enfim, a educação platônica visava testar as aptidões dos alunos para que apenas os mais tendenciosos ao conhecimento recebessem a formação integral para ser governantes. Como filósofo-educador deixou grandes contribuições ao nosso sistema de ensino. Não é possível, segundo ele, transmitir conhecimentos aos alunos, mas levá-los a procurar respostas, por si mesmos, desvendar as suas inquietações. Para o filósofo da *Academia*, o mais importante, era a busca pela verdade. É preciso que tanto o professor como o aluno, o mestre como o discípulo, pensem sobre o próprio pensar.

## Referências

BARKER, Sir Ernest. **Teoria Política Grega**. Trad. Sérgio Bath, Brasília: Editora universidade de Brasília, 1978.

GAZOLLA, Rachel. **Platão e a cidade justa: poetas ilusionistas e potências da alma.** *Kriterion* [online]. 2007, vol.48, n.116, pp. 399-415.

GOTO, Roberto. **O cidadão Sócrates e o filosofar numa democracia.** *Pro-Posições* [online]. 2010, vol.21, n.1, pp. 107-125.

JAGER, Werner. **Paidéia: A formação do Homem Grego.** Trad. Artur M. Parreira. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

JEANNIÈRE, A. **Platão.** Trad. Lucy Magalhães. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1995.

KOHAN, Walter Omar. **Infância e educação em Platão.** *Educ. Pesqui.* [online]. 2003, vol.29, n.1, pp. 11-26.

MAIRE, G. **Platão.** Trad. Rui Pacheco. Rio de Janeiro: Edições 70, 1991.

MARQUES, Marcelo P.. **Paradoxo e natureza no livro V da República.** *Kriterion* [online]. 2010, vol.51, n.122, pp. 429-440.

OLIVEIRA, Manfredo Araújo de. **Ética e Sociabilidade.** São Paulo: Loyola, 1993.

PLATONE. **Repubblica;** In: Tutti gli scritti. A cura de Giovanni Reale. Milano: Rusconi, 1996.

REALE, Giovanni. **Para uma nova interpretação de Platão.** Trad. Marcelo Perine. São Paulo: Edições Loyola, 1997.

ROGUE, Christophe. **Compreender Platão.** Trad. Jaime A. Clasen. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

SOARES, A. J. **Dialética, Educação e Política: uma releitura de Platão.** São Paulo: Cortez, 1999.

TEIXEIRA, Evilázio F. Borges. **A educação do homem segundo Platão.** São Paulo: Paulus, 1999.

VAZ, H. C. Lima. **Escritos de Filosofia II: Ética e Cultura.** São Paulo: Ed. Loyola, 1988.

VELOSO, Cláudio William. **A verdadeira cidade de Platão.** *Kriterion* [online]. 2003, vol.44, n.107, pp. 72-85.

VERGEZ, André; HUISMAN, Denis. **História dos filósofos.** Trad. Lélia de Almeida Gonzalez. São Paulo: Freitas Bastos, 1974.

XAVIER, Denny Garcia. **A república de Platão e as operações henológicas da idéia de bem.** *Síntese*, v. 34, n. 109 (2007): 247-260.